

- VII -**POLÍTICA DE CICLO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA
PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS****Leandro Gileno M. Nascimento**Universidade Estadual da Bahia (UNEB)
leogmnascimento@gmail.com**Anita dos R. de Almeida**Universidade Federal da Bahia (UFBA)
anitareisalmeida@gmail.com**Luzinete B. Lyrio**Universidade Salvador (UNIFACS)
luzinetelyrio@gmail.com**Nadja Maria A. de Jesus**Universidade Federal da Bahia (UFBA)
nadjamado1@gmail.com**INTRODUÇÃO**

A partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), nº 9394/96, a qual assegura no artigo 23 que a educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados e ciclos, muitos municípios brasileiros implantaram o Ciclo Inicial de Alfabetização, com duração de três anos, bem como o Ciclo Complementar de Alfabetização, com a duração de dois anos com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos estudantes.

A proposta do ciclo de aprendizagem visa possibilitar aos estudantes, que em geral têm pouco acesso à língua escrita e a leitura, a chance de um percurso educativo contínuo e uma aprendizagem significativa, desde que tenham um acompanhamento efetivo do processo de ensino e aprendizagem por parte dos professores e coordenadores pedagógicos.

Compreendemos o ciclo como uma política que exige investimento na formação dos docentes, a adequação dos processos metodológicos, pedagogia diferenciada, avaliação

formativa, (re)organização do percurso e do currículo. Conforme assevera Mainardes (2007), o sistema de ciclos defende como princípios a continuidade dos alunos no processo de aprendizagem permanente, a diminuição da seletividade e exclusão, a democratização da escola e do acesso ao conhecimento.

Dessa forma, o objetivo desta investigação é compreender como os coordenadores pedagógicos percebem a implementação da política de ciclo no contexto escolar. De acordo com Novaes e Carneiro (2012, p.100), “a percepção se constitui o processo pelo qual o sujeito é capaz de interpretar e dar sentido ao mundo”. A relevância de lançar um olhar sobre esse conceito neste trabalho é justificada ante a necessidade de explorar o papel da coordenação pedagógica na implementação da política de ciclo.

Como a percepção tem relação direta com contexto, experiência e visão de mundo, o estudo destas impressões e inflexões foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas com coordenadores pedagógicos das escolas municipais do ensino fundamental de um município da Região Metropolitana de Salvador- Bahia.

A presente pesquisa ancora-se em uma abordagem qualitativa. No que tange, ao tratamento dos dados, buscamos sustentação na análise de conteúdo.

PERCEPÇÃO DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS SOBRE A POLÍTICA DE CICLO

A organização curricular em ciclos se fundamenta numa concepção de educação inclusiva, que respeita as fases biológicas e os estágios de desenvolvimento da criança, constituindo-se, portanto, numa tarefa complexa que exige estudos para a definição de processos didáticos e pedagógicos adequados à natureza de tal proposta. Nesse sentido, o coordenador pedagógico é extremamente importante, por ser esse o profissional que pode atuar como articulador do ciclo, constituindo grupos de estudo, consolidando processos de mudança e projetos inovadores, estimulando propostas de formação continuada que envolvam os responsáveis pela proposta do ciclo na escola.

O coletivo da escola é uma instância interativa, reflexiva, formadora do professor e sua dinâmica depende, também, da articulação da coordenação pedagógica. Na visão de Garrido (2000), o coordenador pedagógico se constitui, no espaço escolar, como o profissional responsável pela formação continuada dos professores. Neste sentido, faz-se necessária, conforme Placco, Almeida, Souza (2017), a implantação de políticas públicas relativas a uma formação específica para o coordenador, no qual, ao lado de estudos teóricos que alicercem suas concepções educacionais e fundamentem suas práticas e as do professor,

sejam discutidas e contempladas as especificidades das políticas educacionais que coordena no âmbito escolar, especificamente o ciclo de aprendizagem, política a qual lançamos nosso olhar.

Desse modo, ao buscarmos compreender como os coordenadores pedagógicos percebem a implementação da política de ciclo na escola, observamos que as percepções sobre o ciclo de aprendizagem divergiram, conforme mostram as falas que seguem:

O ciclo de aprendizagem na rede foi implantado há muito tempo, porém ainda nos dias atuais, percebe-se uma seriação muito presente dentro do ciclo, pois tem aprendizagens definidas para cada ano de escolarização (C1).

Continuamos a desenvolver uma prática de organização em ano/ série e dizemos estar organizados por ciclos (C2).

Penso que a política de ciclo apesar de ter mais de trinta anos de implantação ainda traz no seu bojo um caráter de seriação (C3).

O ciclo é de suma importância e estamos vendo resultado na nossa escola. Eles têm um período maior para alfabetização. No 1º ciclo são três anos para esse momento de alfabetização (C4).

Entendo que a organização do sistema por ciclos contribui efetivamente para a superação dos problemas do desenvolvimento escolar. Inclui, abraça e diminui a reprovação de nossos estudantes (C5).

Percebemos que os impasses no desenvolvimento do ciclo de aprendizagem, em sua maioria, estão relacionados a uma concepção de ensino e avaliação cristalizada em uma única perspectiva educacional. Por isso, fica complicado (C6).

Analisando a percepção dos coordenadores pedagógicos sobre a política de ciclo é possível perceber a partir das falas de C1, C2, C3 e C6 os problemas enfrentados por esses profissionais. Apesar da política ter sido implementada há vários anos, continua se trabalhando com a forma seriada. O ciclo no contexto destas coordenadoras entrevistadas não se constitui como uma oportunidade para repensar o papel da escola e construir um modelo de escolarização mais adequado às reais necessidades dos educandos das escolas públicas. Já C4 e C5 visualizam efeitos positivos na implantação do ciclo em suas escolas.

Entende-se que cada profissional entrevistado fala de um lugar, as interpretações são diversas, uma vez que cada um possuem memórias, trajetórias, histórias, objetivos diferenciados, assim como trazem uma bagagem acumulada nos diferentes meios pelos quais

passaram. Nesse sentido, importa considerar também a realidade singular de cada escola com sua história, cultura e identidade própria e o contexto sócio histórico, ideológico no qual foi implantada a política.

CONCLUSÃO

No que se refere ao ciclo de aprendizagem, o estudo revela que há um distanciamento entre o que o sistema de ciclo propõe e o que as unidades escolares conseguem operacionalizar. Percebemos no contexto da prática, dentre outros entraves, permanência da seriação, a ausência de acompanhamento pedagógico às salas de aula, metodologias tradicionais de ensino, ausência de formação continuada para os professores, assim como desconhecimento acerca dos saberes relacionados ao sistema ciclo.

Desta forma, com base nas falas das entrevistadas, compreendemos que se implementou a política de ciclo, mas não se preocupou em investir na formação dos professores para que os ajudassem a adquirir saberes relacionados ao ciclo e melhorar suas práticas pedagógicas. Tampouco investiu-se na formação do coordenador pedagógico, já que este é o profissional responsável pela formação continuada dos professores. Ademais, o coordenador é um dos responsáveis pela gestão das políticas educacionais na escola e, portanto, necessita conhecer as políticas e diretrizes educacionais, como condição importante para promover a melhoria dos indicadores educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Documento disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em 10 de janeiro de 2019.

GARRIDO, Elsa. **Espaço de Formação Continuada para o Professor - Coordenador**. IN: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (Orgs.) **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 4 ed. Loyola. São Paulo. 2000.

MAINARDES. Jefferson. **Reinterpretando os ciclos de aprendizagem**. São Paulo. Cortez. 2007.

NOVAES, Ivan Luiz; CARNEIRO, Breno Pádua Brandão. **Enlaces entre subjetividade, percepção e produção se sentido na gestão escolar**. Revista da FAEBA- Educação e Contemporaneidade, Salvador, v.21, n. 38, p.95-104, jul/dez.2012.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; SOUZA, Vera Lucia Trevisan de. **O Coordenador Pedagógico(Cp) e a Formação de Professores: intenções, tensões e contradições**. In: Estudos e Pesquisas Educacionais-Fundação Victor Civita, 2011. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/pdf/livro2-04-coordenador.pdf>> Acesso em: 01 ago.2017.